

A RELEVÂNCIA DO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE RELEVANCE OF THE PARTNER'S PRENATAL CARE IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

Emmanuel Braga de Oliveira¹, José Vilamar Rodrigues Vidal Júnior², Luana Nogueira Lopes³, Mary Luce Mequiades Meira⁴

¹ Enfermeiro e Especialista em Saúde da Família pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. E-mail: bragacz@gmail.com.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Email: junior.bx16@gmail.com.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Email: luanalopesenf@gmail.com.

⁴ Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre. E-mail: mary-meira@hotmail.com.

RESUMO: INTRODUÇÃO: A Atenção Primária a Saúde é essencial na prevenção de doenças e/ou agravos, promoção da Saúde, recuperação e reabilitação. Dentre suas atividades estão as consultas de Pré-natal, realizando-se o acompanhamento da gestação e intervenções quando necessário. Destaca-se como essencial a participação do pai nesse momento para avaliação da sua saúde e melhoria do vínculo familiar. OBJETIVO: relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem e seus supervisores durante o estágio supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Cajazeiras, Paraíba, enfatizando-se o pré-natal. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência dos autores no estágio após percepção da ausência do pai nas consultas de pré-natal. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Identificou-se que das mais de 30 gestantes da área, apenas 2 costumam ser acompanhadas pelo parceiro, dificultando a assistência integral. Percebeu-se ainda que as gestantes que são acompanhadas sentem-se mais confortáveis com a presença do companheiro fortalecendo o vínculo familiar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Constatamos que a presença do pai reduz riscos e conflitos para a família e sua ausência gera inúmeros problemas. Destacamos a importância dos profissionais de saúde incentivarem a participação do parceiro no pré-natal e na rotina do serviço, para garantir uma assistência de qualidade a família.

Palavras-chave: Pré-natal. paternidade. Atenção Primária a Saúde.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Primary Health Care is essential in the prevention of diseases and/or injuries, health promotion, recovery and rehabilitation. Among its activities are prenatal consultations, carrying out monitoring of pregnancy and interventions when necessary. The father's participation at this moment stands out as essential to assess his health and improve the family bond. OBJECTIVE: to report the experience of Nursing students and their supervisors during the supervised internship at a Basic Health Unit in the city of Cajazeiras, Paraíba, emphasizing prenatal care. METHODOLOGY: This is an experience report, based on the experience of the authors in the internship after realizing the absence of the father in prenatal consultations. RESULTS AND DISCUSSION: It was identified that only 2 of the more than 30 pregnant women in the area are usually accompanied by their partner, making comprehensive care difficult. It was also noticed that the pregnant women feel more comfortable with the presence of the partner, strengthening the family bond. FINAL

CONSIDERATIONS: We found that the presence of the father reduces risks and conflicts for the family and his absence generates numerous problems. We highlight the importance of health professionals encouraging the partner's participation in prenatal care and in the routine of the service, to guarantee quality assistance to the family.

Keywords: Prenatal. Paternity. Primary health care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde é a porta de entrada principal dos usuários aos serviços de saúde e tem papel importantíssimo por buscar meios que facilitem a resolutividade dos problemas ou situações especiais que exijam atenção da equipe de saúde, sendo o primeiro contato de um processo contínuo de atenção e com foco na prevenção de doenças e/ou agravos, promoção da Saúde, recuperação e reabilitação, enfim, acompanha os indivíduos de acordo com suas eventuais necessidades e particularidades e referencia para os serviços especializados nas situações em que a própria Unidade Básica de saúde não consiga solucionar (Gomes et al, 2011).

São inúmeros os serviços ofertados na Atenção Primária a Saúde, sendo um deles o acompanhamento de Pré-natal, defendido por Valente et al 2013 como a junção de ações que visam a prevenção, diagnóstico e tratamento de eventos não esperados na gestação, parto e puerpério, sendo sua realização de qualidade essencial para a redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Além dos pontos citados, destaca-se a importância da participação do pai durante o pré-natal, visto que, além do que é mencionado por Lima et al 2017, quando apontam que esse apoio contribui com a melhoria física e emocional da gestante e a deixa mais estável e segura, também é um momento de acompanhar a saúde paterna, já que, culturalmente, não buscam com frequência a Atenção Básica para cuidar-se, então aproveita-se o momento para avaliar sua saúde ou risco de doenças que podem ser transmitidas para a mãe e, consequentemente, para o filho, o que comprova a relevância do acompanhamento desse trinômio pai-mãe-filho.

Corroborando com o assunto em destaque, Veras e Carvalho 2020 citam a relevância do pré-natal do parceiro, defendendo que sua inserção nas atividades e grupos durante o pré-natal estimulam sua participação ativa durante toda a gestação e cuidados com mãe e bebê. Por esse prisma, Almeida 2016 também aborda sobre essa necessidade de motivação da participação paterna nas consultas de pré natal, para possibilitar um diálogo, inspeção e

intermediação do profissional em relação a saúde emocional, levando em consideração os sentimentos, percepções e atitudes, sexual e reprodutiva dos pais.

Com base no que foi destacado, esse trabalho justifica-se pela relevância de evidenciar a necessidade dos cuidados paternos no pré-natal e os resultados positivos que esse cuidado traz ao núcleo familiar do bebê, além de ressaltar os desafios em relação a não adesão à terapêutica.

Nesse contexto, o referido trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande junto aos seus supervisores de estágio, adquirida através do estágio curricular supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Cajazeiras, Paraíba, destacando-se as consultas de acompanhamento de pré-natal.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da universidade Federal de Campina Grande, em conjunto com seus supervisores, durante o estágio curricular supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Cajazeiras, Paraíba, embasada nas consultas de pré-natal, após a percepção da falta de adesão do parceiro nesses momentos.

Os fatos foram destacados tomando como base a vivência dos estagiários durante os meses de outubro e novembro de 2022 e conversas com o Enfermeiro da Unidade que confirmou nossa presunção de que a maioria das gestantes não é acompanhada pelos parceiros para realizarem juntos o pré-natal, verificando-se que apenas duas das mais de 30 gestantes da área são acompanhadas com frequência pelos seus parceiros às consultas. Após isso, foi realizada uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo para compararmos os achados e os resultados, concomitante com as experiências dos autores, descritos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o exercício do estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) identificamos diversos fatores que interferem diretamente na incidência da não adesão ao pré-natal do parceiro, dentre eles destacamos a fragilidade estrutural do núcleo familiar do feto, ao observar que há um número considerável de gestantes solteiras, prostitutas, em situação de rua, e com condições socioeconômicas precárias.

Associado a isso, é evidente a não ausência do pai as consultas de pré-natal, evidenciando o que Veras e Carvalho (2020) abordam, quando citam que quando os genitores não se encontram em um relacionamento afetivo estável, há dificuldade para a participação do pai e, principalmente, no desenvolvimento de vínculo com o filho.

Existem ainda outras situações em que há uma união estável entre os pais e, ainda assim, a gestante vai sozinha para as consultas na UBS, seja pelo parceiro estar trabalhando ou pela própria cultura masculina de não procurar a Atenção Primária com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos ou por qualquer outro motivo, o fato é que, diante de uma área composta por mais de 30 gestantes participando ativamente das consultas de pré-natal, apenas duas delas costumam ir acompanhadas pelo parceiro em todas as consultas.

Diante dessas situações percebemos o quanto a ausência dos pais na realização do pré-natal do parceiro dificulta a assistência e contribui negativamente no contexto de pai, mãe e filho, já que, além de não ser possível identificar no pai fatores que possam trazer complicações ao feto, também não se tem uma noção geral com relação a saúde do homem e ele não participa ativamente desse processo, deixando a tríade mãe/pai/filho, defendida por Vitoretti et al 2021 como essencial para o bem-estar da família como um todo, fragilizada.

Destacamos um exemplo prático vivenciado onde a gestante positivou para uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e fez todo o tratamento, porém o parceiro não compareceu para realizá-lo também, o que pode levar a uma reinfecção da mulher caso não sejam realizadas as medidas preventivas durante as relações do casal, reafirmando o que destaca Duarte 2007 ao dizer que em algumas situações, mesmo o paciente tendo sido tratado, caso haja uma nova exposição ele será re-infectado, podendo levar consequências para os pais e para o bebê que esta em desenvolvimento.

O profissional enfermeiro tem um papel imprescindível para a adesão do pré-natal com a presença do pai, pois cumprindo sua função, cria um vínculo com os pacientes e obtém as informações necessárias para analisar as individualidades de cada gestante através da escuta ativa, e consequentemente identificar os possíveis fatores sociais que dificultam essa adesão às consultas por parte dos genitores.

Ademais, é importante destacar que o enfermeiro exerce a função de incentivador a terapêutica também, orientando, prevenindo, e tratando qualquer tipo de intercorrência durante a gestação junto com toda a equipe de saúde da atenção básica. (ALMEIDA,2016)

No que diz respeito as gestantes que vão acompanhadas pelos seus parceiros, foi possível observar que elas mostram-se mais confortáveis ao comparar-se com as que vão

sozinhas, já que sentem-se seguras e felizes com a presença do seu companheiro e por poderem participar juntos da avaliação do feto.

Reforçando a observação citada, Ferreira et al 2016 enfatizam que a presença do pai nas consultas de pré-natal transfere para a mãe um sentimento de segurança, de confiança e de apoio, fazendo com que não haja uma sobrecarga de responsabilidades para as mães em relação aos cuidados durante a gravidez. Além disso, o pai funciona como um incentivador a adesão do cuidado no pré-natal, principalmente devido às mudanças hormonais, psicológicas e físicas ocasionadas pela gravidez que podem desmotivar o comparecimento da gestante.

Corroborando com o que mencionamos anteriormente das nossas vivências, Lima et al 2017 relatam que essa participação do pai fortalece o vínculo entre o casal e o filho, além de estimular a participação do pai nos cuidados necessários com relação ao ciclo gravídico-puerperal através de orientações e retirada de dúvidas, reafirmando que a paternidade não inicia-se apenas após o nascimento, mas desde a concepção, e que a gestação não é só da mulher, ambos precisam vivenciar o período juntos e cuidar-se juntos para que o bem-estar da família seja garantido e o vínculo fortalecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que pudemos observar e baseados nos estudos científicos analisados, constatamos que a ausência do pai no acompanhamento da gestação é um fato marcante e comum na rotina da Atenção Primária a Saúde gerando inúmeros problemas para mãe, pai e bebê, tanto no que se refere à afinidade, quanto com relação às doenças que poderiam ser evitadas ou tratadas precocemente, minimizando as complicações e/ou agravos. Já quando há participação ativa do parceiro, percebe-se melhoria da qualidade de vida da família, na criação de vínculo e harmonia entre o casal, refletindo positivamente sobre o bebê que está por vir.

Assim sendo, destacamos a importância dos profissionais de saúde incentivarem a participação do parceiro nas atividades e consultas durante o pré-natal e a adesão deles a rotina do serviço, para promoção de saúde e prevenção de doenças o que precisa ser adaptado para garantir uma assistência de qualidade com os benefícios já mencionados anteriormente, reafirmando a relevância do cuidado integral para a família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.V.S. **A participação do pai no cuidado pré-natal de enfermagem: um olhar a luz da teoria de Madeleine Leininger**. 2016. 316 p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-846878>.
- DUARTE, G. **Extensão da assistência pré-natal ao parceiro como estratégia de aumento da adesão ao pré-natal e redução da transmissão vertical de infecções**. Rev. Bras Ginecol Obstet, v.29, n.4, p.171-4, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Z3v8fgxWCRsrTvMCjrHTYBh/?lang=pt&format=pdf>.
- FERREIRA, I.S. et al. **Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal**. Rev Rene, v.17, n.3, p.318-322. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3444/2680>.
- GOMES, K.O. et al. **Atenção Primária a Saúde – “A menina dos olhos do SUS”: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde**. Rev. Cien & Saud Colet, v.16, Supl.1, p.881-892, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M8KPQrVCRJC4BkXVXvXqpwQ/?format=pdf&lang=pt>.
- LIMA, R.P.S. **Pré-natal do parceiro e suas repercussões para o trinômio (mãe-pai-bebê). In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017**, Fortaleza (CE): Even3, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Z3v8fgxWCRsrTvMCjrHTYBh/?lang=pt&format=pdf>
- VALENTE, M.M.Q.P. et al. **Assistência Pré-natal: Um olhar sobre a qualidade**. Rev. Rene, v.14, n.2, p.280-9, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3375/2613>.
- VERAS, L.T.B.; CARVALHO, A.M.B. **Pré-natal do parceiro: Estratégias para adesão em uma unidade básica de saúde de São Bernardo – MA**. UNA-SUS, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/18621>.
- VITORETTI, F.M. et al. **O Pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante**. Rev. Eletronica Acervo Saúde, v.13, n.1, e.5470, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/5470/3513/>.